

ALVOR  
Fm  
90.1

CHOQUE  
FRONTAL  
AO VIVO



Vera Lisa Photography



Choque Frontal ao Vivo é um programa da Rádio Alvor apresentado por Ricardo Coelho e Júlio Ferreira, que conta, em cada espectáculo, com um ou vários convidados musicais e que alia a esta as vertentes da pintura, através das obras de João SeNa, e da promoção dos vinhos algarvios

# Jorge Serafim e Brasa Doirada no Choque Frontal



**Texto: Júlio Ferreira**

**Foto: Vera Lisa Photography**

Jorge Serafim, o Alentejo e o seu cante, foram reis no passado dia 10 de Maio no pequeno auditório do TEMPO na nossa cidade de Portimão em mais uma emissão do Choque Frontal ao Vivo.

Antes de regressar a casa, uma última passagem pelo hall, uma zona improvisada para saborear os produtos regionais de forma a recarregar as baterias gastas no decorrer da gravação, faz as delícias dos fãs, que, por esta hora, procuram uma recordação da passagem do contador de histórias, seja em forma de autógrafo, registo fotográfico ou através de palavras, abraços e apertos de mão.

O convívio instiga a partilha de histórias e opiniões, artistas e fãs completam a sua associação simbiótica, as promessas de um regresso rápido não se fazem demorar. O ambiente está bom e aconselha-se, mas a necessidade de regressar ao hotel para recuperar do cansaço da viagem aos Estados Unidos obriga Jorge Serafim a uma interrupção no momento para arrumar as coisas todas e iniciar o processo de despedida.

Mas recuemos no tempo para relatar esta história desde o início. O relógio marca 18:30, faltam poucos minutos para a hora marcada. Um Hotel em Lagos é o ponto de encontro. Enquanto espero que o “alentejano” desça, recorro de imediato à cafeína como catalisador energético.

Jorge Serafim não demora a juntar-se a mim, uma simpatia, como sempre. A distância percorrida entre Lagos e Portimão foi uma verdadeira viagem ao passado e presente deste homem, culto e que a cada momento nos surpreende com a sua simplicidade e humildade.

As viagens mentais a espectáculos realizados no Algarve, não se fazem tardar, discutem-se opiniões sobre as melhores performances. A chegada a Portimão leva-nos directamente ao restaurante onde toda a gente nos espera. São 19:20 e ainda faltam cerca de duas horas para a subida ao palco.

Umhas cantigas com os Brasa Doirada ajudam toda a equipa, incluindo equipa técnica, a desmoer o jantar e a queimar tempo. Os ponteiros do relógio marcam a hora perfeita para o grupo ir em direcção ao TEMPO. Os minutos que antecedem a gravação ao vivo do Choque Frontal podiam ser gastos a abrir garrafas ou a desfrutar

dos pequenos privilégios que a vida de artista ainda consegue oferecer. Mas não. Como bons amantes e praticantes da cultura, Jorge Serafim e os Brasa Doirada embarcam numa espécie de reconhecimento ao espaço, dizendo ser uma espécie de tradição no backstage.

Todos os momentos são regados com humor. Aqui está uma boa forma de descomprimir e obrigar os ponteiros do relógio a rodarem mais depressa. O momento lúdico estende-se até à hora prevista para a entrada dos mais de 170 convidados.

Subitamente, às 21:30 o Miguel Neves, rompe pelos camarins dentro e alerta para o início das hostilidades. O habitual nervosismo que antecede a entrada de palco invade-nos, mas dissipa-se de imediato.

O Ricardo Coelho assume os comandos da maquinaria e atira-se à introdução de mais um especial deste “Choque Frontal ao Vivo”, rastilho eficaz para explosão certa, quando o alentejano Jorge Serafim entram em palco, pega no microfone e garante gargalhadas de forma irrepreensível.

O público responde na mesma moeda, acompanhando. A casa vai a baixo. Uma hora e meia em que ficámos a conhecer mais do homem, do pai, do marido, do filho, que existe para além do humorista, do escritor e do contador de histórias, intercalado com o “perfume” do Alentejo em jeito de música trazido pelo Brasa Doirada.

Por mais que Jorge Serafim assuma uma postura brincalhona, alinhando, à semelhança do comum mortal, em momentos de distração e diversão, e parecendo encarar tudo com extrema leviandade, a verdade é que abordam o seu trabalho de forma séria, sem sequer dar azo a que se possa pensar o contrário.

Mesmo que brinque com tudo o que o rodeia, incluindo-se a si próprio no objecto de estudo, Jorge Serafim veste-se a rigor na hora de se apresentar ao vivo e dar o tudo por tudo, puxando pelo público e deixando as entranhas em palco, de forma a não decepcionar aqueles que o seguem. É esta a principal diferença entre o ser e o parecer.

# Daniel Kemish no Choque Frontal



**Texto: Júlio Ferreira**

**Foto: jfigueiras photography**

Esta noite foi difícil para mim! Nem sei a que horas “preguei olho”.

Um misto de excitação, alegria e gratidão de fazer parte deste projecto que está a ser eficaz, que envolve as pessoas a quem se dirige, que está a criar empatia faz-me pensar que tudo é efémero, mas que esse dia ainda esteja longe, muito longe.

Mas vamos ao que interessa e começo por ser sincero convosco. O country e folk são géneros de música que pouco nos diziam antes de ontem à noite, assim como o jazz. Talvez por não entendermos, por não sabermos apreciar, por sermos parvos? Sei lá...

O nosso convidado do Choque Frontal tem uma história de vida interessante. Daniel Kemish devia ter nascido em Nashville e não nas ilhas Britânicas mas podia à mesma ter vivido uma infância feliz neste cantinho à beira mar plantado, como acabou por acontecer.

A mais de uma semana da gravação do programa este surfista, de voz quente e rouca e melodias cativantes, esgotou a Black Box e tivemos de gravar o programa no pequeno auditório com o triplo da capacidade.

Foi uma agradável surpresa mas justificada pelo curriculum do nosso convidado. Ninguém pode ficar indiferente à sua presença no Festival Med e NOS ALIVE, entre muitos outros. Tinha de ter qualidade!

Daniel Kemish é um guitarrista autodidata. As suas primeiras influências resultaram da música que foi tocando em casa de tipos que nunca ouvimos falar como um tal de

Bob Dylan, ou o outro de nome Johnny Cash, entre outros ainda menos conhecidos.

Embora ainda com longo caminho para percorrer, o Country vem ganhando popularidade e grande aceitação noutros pontos do Mundo, com a sua melodia simples e sincera, com as suas raízes profundamente ligadas ao homem, a terra, assim como Daniel Kemish. Este simpático britânico apresentou alguns temas mais antigos mas teve a preocupação de promover o álbum "Fools and Money", que foi gravado no estúdio "A" do famoso "Ocean Way Nashville". Sim esse mesmo, nos States.

No final, fiquei com vontade de ouvir mais este género musical tipicamente americano, com raízes na música folk, espiritual e blues. Nasceu da influência de escravos com suas canções de guerra, o profundo senso religioso do Sul dos Estados Unidos e dos trabalhadores do campo.

A noite de ontem também trouxe para esta nossa sala de estar a “chocada pela positiva” vereadora da Cultura Ana Fazenda que prometeu voltar. Também marcaram presença os alunos de uma turma composta por 23 alunos e 2 Formadoras, do 12º Ano da Escola Secundária de Silves, que vieram assistir e entrevistar os “pais” deste programa diferente.

O que só elevou ainda mais a fasquia para mais uma noite de Rádio com muitos amigos lá dentro.

Viva a Rádio. Tão mágica, tão única, tão humana, nas suas glórias e fraquezas. Como a vida. Viva a todos os que nos querem bem.

# Choque Frontal ao Vivo no ISMAT



**Texto: Júlio Ferreira**

**Foto: Vera Lisa Photography**

Quem diria. A sério!

Caso alguém me dissesse que, numa qualquer Quinta-feira de Junho à noite, se iria poder assistir a um CHOQUE FRONTAL AO VIVO no ISMAT, muito me haveria de custar a acreditar.

Não juro, mas creio que a muitos dos que assistiram e aos outros, que agora me lêem sucederia o mesmo, em descrença.

Mas não. A realidade das coisas encarregou-se de matar o cepticismo. Devido ao formato deste programa de Rádio gravado ao vivo, aconteceu o que antes parecia distante ou quase impossível para mim e para o Ricardo.

No pátio do ISMAT, espaço icónico desta universidade privada de Portimão, ouviram-se os acordes de uma banda algarvia “oLudo” em boa hora trazida. Quem tinha de propor, propôs, quem tinha de aceitar, aceitou, e a aposta foi ganha. Foi mais uma de outras que se têm vindo a fazer e a ganhar nesta aventura que é o Choque Frontal ao Vivo.

Nesta iniciativa integrada na “Queima das Fitas”, os “oLudo” apareceram tímidos e com o seu segundo álbum, editado em Março de 2017 “Abraço” na mala. Disco que conta com 9 músicas, cheias de sentimento. Dizem eles que tocaram pela primeira vez num registo acústico, mas não parecia e deixem-me que vos diga meus caros, ficavos tão bem!

Tendo como influência, para o nome de “oLudo,” um espaço integrado na reserva natural da Ria Formosa, esta banda nasceu em 2005 e para quem gosta de colocar rótulos às coisas posso dizer que é uma banda de pop elegante e um rock indie.

Este colectivo algarvio é formado por Davide Anjos, João Baptista, Nuno Campos, Paulo Ferreirim e Luis Leal e foi uma agradável surpresa para mim que sinceramente não os conhecia tão bem como o Ricardo. A única referência que eu tinha era uma entrevista em 2011 num programa televisivo e uma Carolina Torres vestida de enfermeira. Não sei porquê mas a presença dos “oLudo” e as suas músicas passaram para segundo plano. Se puderem vejam na “net” este vídeo e nunca mais vão esquecer, acreditem!

A semente dos “oLudo” ficou, germinou e vai marcar este projeto de Rádio gravado ao vivo. A sua presença no Choque Frontal ao Vivo deixou um registo de excelência a toda a prova. Um espetáculo ao nível do melhor neste cantinho à beira mar plantado, como outros que passaram um pouco despercebidos mas que foram realidade no Choque Frontal ao Vivo, ao dispor de quem esteve no público.

Sem corantes nem conservantes, sem aparatos, na passada Quinta-feira à noite no ISMAT, as canções dos “oLudo” falaram por si.

A música deve ser, também, uma certa forma de felicidade.

E nessa noite, foi!

# TEMPO de regresso a casa



**Texto: Júlio Ferreira**

**Foto: Vera Lisa Photography**

É sair apressadamente do trabalho. Falar ao telemóvel pela centésima vez com o Ricardo para ver se está tudo bem. Precisas de mais alguma coisa?

Desligar o carro, descer as escadas, abrir a porta. Estar de regresso a casa é maravilhoso. É quando entras numa sala de luz e som, e festejas, tão contente, com amigos que fazes instantaneamente ou que fazem parte da tua estória.

É antes de tudo começar... aquele nervoso. São os amigos que chegam, os abraços, reencontros e muita expectativa. É aquele momento em que entramos em palco como se de artistas se tratassem.

É o instante em que trocamos olhares e ansiedades de quem se senta junto a nós pela primeira vez. É tudo, meus caros amigos, é isso tudo.

A outra metade de nós os dois nas noites em proporcionamos a pessoas importantes nas nossas vidas, como namoradas, filhos, irmãs, família, amigos e outros que obrigatoriamente ficam a fazer parte da nossa vivência assim que entram na "nossa" casa.

É aquele momento em que ficamos contentes e privilegiados por assistir ao "REGRESSO" de um Mário Mata renovado, simples, um homem que pareceu sempre estar um pouco fora de tempo. Aquele momento em partilhas temas de uma juventude com interjeições orgulhosamente nossas, tipicamente algarvias? "Está tudo mais avariado que um chalavar de caranguejo mô." "Vai-te embora, choco, estás deixar a água turva."

É a alegria que dás a cada surpresa que proporcionamos, a cada ideia que tornamos realidade. É ver o trabalho de

amigos reconhecido e admirado. É aquela alegria pura de oferecer sem receber nada em troca e sentires, naquele primeiro segundo de qualquer reacção, que acertaste em cheio. Que felicidade!

É cada momento em que, fechando o microfone, sentes aquele flash de energia única de fazer rádio e que perdura até chegares a casa.

É, no final, o convívio com os amigos, é a conversa pela noite fora.

É bom voltar a "casa", é bom voltar ao TEMPO, é bom voltar a ouvir o Mário Mata repetindo que "Não há nada p'ra ninguém". Espero que ele esteja enganado e que continuemos a assistir ao seu sucesso e a fazer o que mais gostamos, Rádio.

Recordaram-me hoje que o Mário Mata e o seu "REGRESSO" foi o 10º convidado do "Choque Frontal ao vivo". Dez convidados extraordinários. Não nos orgulhamos de todas as decisões, mas temos um enorme orgulho na maior parte. Sobretudo, sentimos que há trabalho feito. E que é maravilhoso poder olhar para o lugar em que estamos, em que recebemos os nossos convidados e aquilo que conseguimos ser e fazer, sendo originais e únicos. São 10 convidados que mudam tudo, aconteça o que acontecer daqui para a frente.

O nosso agradecimento a todos com quem trabalhamos nestes 10 programas de Rádio gravados ao vivo, e obrigado a todos os que fazem hoje parte da família.

E que venham mais 10? Mas um de cada vez, sim...

# Um Choque Frontal mágico em Armação de Pêra



Texto: Júlio Ferreira

Foto: jfigueiras photography

Podíamos sonhar com melhor forma de terminar esta primeira fase de uma aventura chamada “**Choque Frontal ao Vivo**” mas, seguramente, não seria a mesma coisa.

A viagem entre Portimão e Armação de Pêra na companhia do meu “irmão” **João Sena** serviu para falar sobre o programa de rádio gravado ao vivo mais badalado do momento e um pouco sobre a nossa triste e vil nacionalidade.

Apesar de ser um orgulhoso “Mouro” não significa que a desdenhe, não senhores. Eu cá gramo de sobremaneira de fazer parte de um país cuja fundação começou com um belo par de chapadas dadas por um filho de uma mãe (convenhamos que ela andava a pedi-las). É claro que depois desses anos áureos já não me orgulho de grande coisa, mas que no início aquela malta tinha razão, oh meus amigos, lá isso tinha!

Mas vamos ao que interessa, porque se começo a divagar, ai, ai, ai...

A completar 12 anos, **Pedro Pinto** e o produtor **GI Joe** recordaram numa noite inesquecível perante 1.000 pessoas uma “**KIMAHERA**” bem recheada de criatividade, emoção, com desconcertantes doses de profissionalismo e pormenor. Esta editora de Hip-Hop nascida no Algarve presenteou todos os presentes com uma pequena amostra dos grandes talentos que a nossa região produz e que nós esperamos continuar a promover.

Agregadores de talentos não só a nível musical, mas também de outras correntes artísticas como a dança e a poesia. Estou certo, que nos próximos anos dificilmente poderá acontecer algo assim, outra vez. Porque estas coisas, estes projectos, existem e acontecem num determinado contexto, em condições específicas que não se irão nunca repetir.

Não há outro fenómeno assim na música urbana no Algarve e muito poucos em Portugal, Nesta noite mágica e húmida, podemos assistir ao regresso ao ativo de “**Dezman**” o homem nascido no bairro Caixa d’água em Silves com *Shaolin Caixaguense*, dez anos depois de *Atmosfera Hostil*.

O cântico do imenso talento de “**Reflect**”, sempre pessoal, íntimo e dorido mas sempre atento à evolução das plataformas e conhecedor da posição da sua música e do respeito que tem conseguido através da sua arte, profissionalismo e humildade. Sem a violência de um soco no estômago, mas revelando-se afinal ainda mais doloroso e cortante, a dança de “**Laura Abel**” entranha-se e, depois, corrói por dentro, tal a estética e beleza pensadas e executadas de forma sublime e perfeita.

As promissoras estreias de “**Tats**” e “**Rita Vicente**” que acabaram por desvendar os sonhos e os pesadelos dessa enorme

partilha que se chama música. O músico, compositor e letrista “**John Harth**” deixou expectativa de um primeiro álbum (em fase de produção) recheado de coisas boas e surpreendentes.

O tom elegíaco que “**Napoleão Mira**” arrebatou corações e almas que, por instantes, pararam para o ver e ouvir. A sua voz revela-se num lugar de fronteiras difusas entre as canções faladas, procurando os instrumentos nunca a incomodar, propondo cenografias que nascem de ambientes tecidos por uma percussão que sublinha pulsações mais do que estrutura rítmica convencional.

Como o “**Choque Frontal ao Vivo**”, a “**Kimahera**” associa outras formas de arte. Nós a pintura, a arte ancestral de fazer vinho. Eles a dança, a poesia. Em comum a força imensa da palavra de forma a chegar ao coração das pessoas.

Esta noite inesquecível não poderia ter encerrado da melhor forma com o enorme talento da “**Mariana Rodrigues**” e das suas seguidoras na dança “**OMG Family**”.

Muito mais haveria para escrever sobre esta noite mágica que merecia ser imortalizada na tela pelo **João Sena** com banda sonora de “**Reflect**”.

“**Kimahera**” só há uma (mas mais deviam ser como ela).